



Academia EduSkills

**MATRIZ RESOLVIDO
INTRODUÇÃO A FILOSOFIA
12^a CLASSE
(2025)**

Guia Oficial de Filosofia – 12^a Classe 2025

NOVEMBRO DE 2025

ACADEMIA EDUSKILLS

Cidade de Nampula

Índice

PREFÁCIO	2
1. INTRODUÇÃO À LÓGICA II	3
1.1. Lógica do Juízo / Proposição	3
1.2. Classificação dos Juízos e das Proposições.....	4
1.3. Inferências Imediatas por Oposição	5
1.4. Inferências Imediatas por Conversão	5
1.5. Figuras e Modos do Sílogismo	6
1.6. Sílogismos Hipotéticos	7
1.7. Faláncias (Sofismas).....	8
1.8. Lógica Proposicional (negação, conjunção, disjunção e implicação).....	9
2. A CONVIVÊNCIA POLÍTICA ENTRE OS HOMENS	10
2.1. A Ética Política	10
2.2. A Filosofia Política na Antiguidade	11
2.3. A Filosofia Política na Idade Moderna	12
2.4. A Filosofia Política na Idade Contemporânea	12
2.5. Formas de Sistemas Políticos	13
3. A FILOSOFIA AFRICANA	14
3.1. Contextualização do Debate sobre a Filosofia Africana	14
3.2. As Principais Correntes da Filosofia Africana	15
4. METAFÍSICA E ESTÉTICA	17
4.1. Definição do Conceito de Ontologia e Conceito de Ser enquanto Ser	17
4.2. Categorias do Ser (substância e acidente).....	18
4.3. Ato e Potência	19
4.4. Essência e Existência	19
4.5. Cadeia Aristotélica das Causas	20
4.6. A Metafísica e o Fim Último do Homem – A Interpretação Religiosa.....	21
4.7. Divisão e Classificação das Artes (as Belas Artes)	21
4.8. A Arte e a Moral: Relação Mútua	22
CONCLUSÃO	23

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1º a 12º Classe);
- Exames Escolares - (1º a 12º Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procura? ☎ 861003535



PREFÁCIO

A presente Matriz de Objectivos e Conteúdos para o Exame Final de Introdução à Filosofia – 12ª Classe (2025) foi elaborada com o propósito de oferecer aos estudantes, professores e formadores um instrumento pedagógico claro, organizado e didáctico, em alinhamento com o modelo de matriz apresentado nos guias oficiais produzidos pela Academia EduSkills. Tal como observado no documento de referência *Matriz Resolvido de História – 12ª Classe 2025*, disponível em versão preliminar no acervo da instituição este guia segue a mesma estrutura narrativa, com explicações extensas, coerentes e encadeadas, permitindo uma compreensão profunda dos conteúdos nucleares que integram o exame.

Este guião será também disponibilizado na **Biblioteca Digital da Academia Digital (www.eduskills.co.mz)**, integrando o conjunto de recursos educativos criados para apoiar o processo de ensino e aprendizagem em Moçambique. O seu uso destina-se, portanto, a favorecer o estudo autónomo, orientar a prática docente e contribuir para a melhoria dos resultados finais dos estudantes da 12ª classe.

1. INTRODUÇÃO À LÓGICA II

A lógica, enquanto ciência que estuda a estrutura do pensamento correto, assume na 12ª classe um carácter mais analítico e rigoroso, aprofundando conceitos que permitem ao estudante compreender como os raciocínios se organizam, como se validam e de que forma se identificam erros argumentativos. Esta secção *Introdução à Lógica II* desenvolve um conjunto de conteúdos fundamentais para a formação filosófica, oferecendo bases sólidas para o estudo das faculdades racionais, do discurso, das inferências e dos processos dedutivos. Assim como nos documentos oficiais de outras disciplinas, o texto apresenta-se de forma explicativa, integrando exemplos, classificações e articulações lógicas entre conceitos, facilitando a compreensão e promovendo a capacidade crítica.

Ao longo desta parte, o estudante terá contacto com noções essenciais como juízo, proposição, classificação das proposições, inferências imediatas, formas silogísticas e lógica proposicional. Cada conteúdo será apresentado de forma descriptiva, tal como ocorre nos modelos oficiais da **Academia EduSkills**, onde os temas são desenvolvidos em blocos contínuos e aprofundados. Com isso, pretende-se que o estudante compreenda não apenas os conceitos, mas também suas aplicações práticas na vida cotidiana, na argumentação académica e na resolução de problemas.

1.1. Lógica do Juízo / Proposição

O juízo constitui a operação lógica pela qual o intelecto afirma ou nega algo acerca de um sujeito, dando origem à proposição. Assim, proposição é a expressão linguística de um juízo, estruturada de modo a possuir sujeito, predicado e cópula, podendo ser verdadeira ou falsa. Em filosofia, a proposição representa uma unidade de significado que descreve um estado de coisas, permitindo que seja submetida à análise lógica. O estudo da lógica do juízo consiste em compreender como se formam tais proposições, como se

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1º a 12º Classe);
- Exames Escolares - (1º a 12º Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI



estruturam e quais elementos são indispensáveis para que possam ser avaliadas logicamente.

A importância da proposição reside no facto de ela ser a base de todo raciocínio dedutivo: sem proposições claras, não é possível estabelecer conclusões válidas. Assim, é fundamental reconhecer que a proposição deve ser objectiva, não-ambígua e expressa em termos que permitam identificar seus componentes essenciais. A análise da estrutura da proposição inclui a identificação das relações entre sujeito e predicado, o papel da cópula e a distinção entre proposições assertivas, interrogativas e exclamativas, sendo estas últimas excluídas do âmbito da lógica formal por não possuírem valor de verdade.

1.2. Classificação dos Juízos e das Proposições

Os juízos e proposições podem ser classificados de múltiplas formas, dependendo da característica que se deseja analisar. A classificação tradicional divide-os segundo a quantidade (universal, particular e singular) e a qualidade (afirmativa e negativa). Assim, surgem quatro tipos fundamentais:

- **A** (universal afirmativa),
- **E** (universal negativa),
- **I** (particular afirmativa) e
- **O** (particular negativa).

Essa classificação é essencial para a compreensão das relações lógicas que existem entre as proposições, especialmente aquelas representadas pelo **Quadrado Lógico da Oposição**.

Outra classificação relevante considera a modalidade do juízo, distinguindo entre proposições problemáticas, assertóricas e apodícticas. Cada modalidade expressa um grau diferente de necessidade ou possibilidade, permitindo avaliar como as proposições se relacionam com o real ou com o

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1º a 12º Classe);
- Exames Escolares - (1º a 12º Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procura? ☎ 861003535



possível. A lógica clássica utiliza tais distinções para estabelecer inferências válidas, identificar contradições e analisar argumentos complexos.

1.3. Inferências Imediatas por Oposição

As inferências imediatas por oposição constituem uma das formas fundamentais de compreender as relações lógicas entre proposições categóricas. Nesse tipo de inferência, parte-se de uma única proposição e, por meio das relações estabelecidas no **Quadrado Lógico da Oposição**, obtêm-se outras proposições que possuem vínculos necessários com a original. Essas relações são quatro: contradição, contrariedade, subcontrariedade e subalternância. Cada uma delas determina como as proposições se excluem ou se implicam entre si, levando em conta a qualidade (afirmativa/negativa) e a quantidade (universal/particular).

A relação de contradição é a mais forte entre todas, pois envolve pares de proposições cujo valor de verdade é necessariamente oposto: se uma for verdadeira, a outra deve ser falsa. Já a contrariedade ocorre entre proposições universais que não podem ser simultaneamente verdadeiras, embora possam ser simultaneamente falsas. A subcontrariedade, por sua vez, opera entre proposições particulares, que não podem ser ambas falsas, mas podem ser ambas verdadeiras. Por fim, a subalternância descreve uma relação de implicação entre a proposição universal e a particular do mesmo tipo de qualidade. Compreender essas relações permite ao estudante identificar coerências e incoerências argumentativas, além de desenvolver um raciocínio crítico mais afinado.

1.4. Inferências Imediatas por Conversão

A conversão é um processo lógico pelo qual se troca a posição entre o sujeito e o predicado de uma proposição, mantendo-se na medida do possível o seu valor de verdade. Trata-se de uma operação importante da lógica aristotélica, utilizada para avaliar a estrutura e a validade de certas formas

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1º a 12º Classe);
- Exames Escolares - (1º a 12º Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procura? ☎ 861003535



argumentativas. Contudo, nem todas as proposições podem ser convertidas sem perda de validade, e por isso a lógica estabelece regras específicas para a conversão das proposições A, E, I e O.

A conversão simples aplica-se às proposições **E** (universais negativas) e **I** (particulares afirmativas), que podem trocar sujeito e predicado sem alterações essenciais: “Nenhum S é P” converte-se validamente em “Nenhum P é S”, enquanto “Algum S é P” converte-se em “Algum P é S”. Já a conversão por limitação aplica-se à proposição **A** (universal afirmativa), que só pode ser convertida para uma proposição particular afirmativa: “Todo S é P” converte-se apenas em “Algum P é S”. A proposição **O** (particular negativa) não admite conversão válida, pois a estrutura lógica impede que a troca preserve o sentido original. O domínio da conversão permite ao estudante manipular proposições de forma mais técnica, compreendendo as condições e limites das inferências válidas dentro das leis clássicas da lógica.

1.5. Figuras e Modos do Silogismo

O estudo das figuras e modos do silogismo constitui um dos elementos centrais da lógica aristotélica, pois permite compreender como se estruturam raciocínios dedutivos válidos a partir de premissas categóricas. O silogismo é um argumento composto por duas premissas e uma conclusão, articuladas por um termo médio que não aparece na conclusão, mas serve para estabelecer a ligação entre o sujeito e o predicado conclusivos. A organização das premissas em torno do termo médio é o que define as chamadas figuras do silogismo, cada uma delas caracterizada pelo lugar que esse termo ocupa nas premissas.

A tradição clássica identifica **quatro figuras silogísticas**, cada uma com modos válidos específicos. Na **primeira figura**, o termo médio ocupa a posição de sujeito na premissa maior e de predicado na premissa menor; esta figura é considerada a mais natural, pois sua estrutura favorece raciocínios intuitivos e

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1º a 12º Classe);
- Exames Escolares - (1º a 12º Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procura? ☎ 861003535

diretos. A **segunda figura** apresenta o termo médio como predicado em ambas as premissas, enquanto a **terceira figura** o coloca como sujeito em ambas. Por fim, a **quarta figura** alterna as posições, colocando o termo médio como predicado na premissa maior e sujeito na premissa menor. Cada figura admite apenas certos modos válidos, identificados pelas letras A, E, I e O conforme as formas das premissas, algo que exige atenção rigorosa para a validação de argumentos.

Os **modos do silogismo** correspondem às combinações de tipos de proposições (A, E, I, O) nas premissas e na conclusão. Modos clássicos como *Barbara*, *Celarent*, *Darii*, *Ferio* e *Bramantip* são tradicionalmente memorizados por meio de versos mnemônicos, facilitando o reconhecimento rápido das formas válidas. Compreender os modos e figuras é essencial não apenas para resolver problemas formais de lógica, mas também para identificar erros argumentativos em discursos políticos, filosóficos e quotidianos. Essa capacidade de análise torna o silogismo um instrumento poderoso para o pensamento crítico, permitindo ao estudante verificar se conclusões realmente decorrem das premissas apresentadas.

1.6. Silogismos Hipotéticos

Os silogismos hipotéticos diferem dos silogismos categóricos porque operam com proposições condicionais, isto é, proposições do tipo “Se... então...”. Nesse tipo de raciocínio, a relação entre antecedente e consequente é central para determinar a validade dedutiva do argumento. Um silogismo hipotético clássico segue a forma: “Se **A** então **B**; **A** é verdadeiro; logo, **B** é verdadeiro”, conhecida como **Modus Ponens**, considerada uma das inferências mais fundamentais e universalmente válidas na lógica proposicional e na lógica formal contemporânea.

Outra forma válida é o **Modus Tollens**, cuja estrutura é: “Se **A** então **B**; **B** é falso; logo, **A** é falso”. Essa forma de raciocínio permite negar a causa a partir da

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1º a 12º Classe);
- Exames Escolares - (1º a 12º Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procura? 861003535



negação do efeito, desde que a conexão entre antecedente e consequente seja sólida. No entanto, há também formas inválidas de silogismos hipotéticos, como a afirmação do consequente (“Se **A** então **B**; **B** é verdadeiro; logo, **A** é verdadeiro”) ou a negação do antecedente (“Se **A** então **B**; **A** é falso; logo, **B** é falso”). Ambas constituem falácia, pois não preservam a relação necessária que o raciocínio válido exige. O domínio dos silogismos hipotéticos é fundamental para analisar argumentos complexos, comuns na filosofia, nas ciências e em debates éticos, e constitui ponte entre a lógica clássica e a lógica moderna.

1.7. Falácia (Sofismas)

As falácia, também chamadas de sofismas, são raciocínios que aparecem ser válidos, mas que, ao serem analisados cuidadosamente, revelam-se falsos, incompletos ou manipuladores. A identificação de falácia é uma competência essencial para o pensamento crítico, pois grande parte dos discursos persuasivos, debates políticos e publicitários faz uso de argumentos enganosos que podem influenciar o público de forma incorrecta. As falácia dividem-se tradicionalmente em **falácia formais** e **falácia materiais**. As primeiras surgem quando há um erro na estrutura lógica do argumento, como nas formas inválidas dos silogismos hipotéticos; já as falácia materiais dizem respeito ao conteúdo, isto é, à maneira enganosa como os conceitos são usados.

Entre as falácia formais mais comuns encontram-se a afirmação do consequente e a negação do antecedente, que distorcem a lógica condicional. Entre as falácia materiais destacam-se: o **argumento ad hominem**, que ataca a pessoa em vez de analisar o argumento; o **apelo à autoridade**, em que se assume como verdadeira uma conclusão apenas porque foi afirmada por alguém considerado importante; o **espantalho**, que consiste em distorcer o argumento do oponente para refutá-lo mais facilmente; e a **petição de princípio**, que ocorre quando a conclusão já está

implícita nas premissas. O domínio das faláciais permite ao estudante tornar-se mais crítico, reconhecendo erros argumentativos e evitando ser manipulado por discursos aparentemente coerentes mas logicamente defeituosos.

1.8. Lógica Proposicional (negação, conjunção, disjunção e implicação)

A lógica proposicional constitui um desenvolvimento mais moderno da lógica clássica e centra-se nas relações entre proposições inteiras, em vez de analisar sua estrutura interna como sujeito, predicado e cópula. Neste campo, símbolos lógicos como:

- **¬ (negação),**
- **Λ (conjunção),**
- **∨ (disjunção) e**
- **→ (implicação)**

São utilizados para representar operações que permitem construir proposições complexas a partir de proposições simples. Essas operações possibilitam uma análise formal rigorosa, com tabelas de verdade que determinam as condições em que uma proposição composta deve ser considerada verdadeira ou falsa.

A **negação** ($\neg p$) inverte o valor de verdade da proposição original; a **conjunção** ($p \wedge q$) só é verdadeira quando ambas as proposições são verdadeiras; a **disjunção** ($p \vee q$), na forma inclusiva, é verdadeira quando ao menos uma das proposições o é; e a **implicação** ($p \rightarrow q$) representa uma relação condicional em que apenas é falsa se o antecedente for verdadeiro e o consequente falso. A lógica proposicional é de grande importância no pensamento filosófico, matemático e informático, pois permite representar formalmente argumentos complexos, construir demonstrações e identificar rigorosamente inconsistências ou faláciais. O seu estudo constitui uma ponte entre a lógica aristotélica e a lógica simbólica contemporânea.

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1º a 12º Classe);
- Exames Escolares - (1º a 12º Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procura? ☎ 861003535

2. A CONVIVÊNCIA POLÍTICA ENTRE OS HOMENS

A convivência política é uma dimensão essencial da vida humana, pois nenhum indivíduo vive isolado; todos participam, de diferentes formas, na organização, gestão e transformação da sociedade. A filosofia política, ao longo da história, procurou compreender como se estruturam as relações de poder, como se legitimam as autoridades, e de que forma os indivíduos podem viver juntos de forma justa, pacífica e racional. Assim como nos documentos oficiais analisados, esta secção apresenta uma exposição contínua e explicativa, relacionando conceitos, autores e contextos históricos para permitir ao estudante construir uma visão crítica e ampla da vida política.

Ao desenvolver este tema, observa-se que as sociedades humanas sempre necessitaram de regras, instituições e valores para orientar o comportamento colectivo. A filosofia política ajuda a compreender por que essas estruturas existem e como devem ser avaliadas, questionadas ou reformuladas. A convivência política implica deveres, direitos, responsabilidades e mecanismos de mediação de conflitos. Ao longo desta parte, cada tópico será apresentado com explicações profundas e exemplos ilustrativos, mostrando como os conceitos se manifestam na realidade moçambicana, africana e mundial.

2.1. A Ética Política

A ética política é o ramo da filosofia que estuda os princípios morais que devem orientar o exercício do poder, a acção dos governantes e o comportamento dos cidadãos. Ela procura responder a perguntas como: “**O que é governar bem?**”, “**Qual é o objectivo da política?**”, “**Que valores devem orientar o Estado?**”. Enquanto a moral se refere ao comportamento individual, a ética política refere-se ao comportamento colectivo e institucional. Assim, o agir político deve estar em conformidade com valores como justiça, liberdade, igualdade, responsabilidade e respeito pela dignidade humana.

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1º a 12º Classe);
- Exames Escolares - (1º a 12º Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procuras? ☎ 861003535



Por exemplo, quando um governante usa o poder para favorecer amigos, parentes ou grupos específicos, violando o princípio da igualdade, dizemos que há **nepotismo**, prática considerada antiética porque prejudica o bem comum. Da mesma forma, quando um partido manipula informações para enganar a população, há uma violação do princípio da transparência. A ética política também se manifesta no dever dos cidadãos de participar de forma responsável na vida pública por exemplo, informando-se antes de votar, respeitando as leis e participando de debates de forma racional e não violenta.

2.2. A Filosofia Política na Antiguidade

Na Antiguidade, a filosofia política desenvolveu-se sobretudo na Grécia, onde filósofos como **Sócrates, Platão e Aristóteles** reflectiram profundamente sobre o papel da pólis (cidade-Estado), a virtude cívica e a natureza do governo justo. Para Platão, no famoso diálogo *A República*, o Estado ideal deveria ser governado pelos filósofos, pois apenas eles possuem conhecimento verdadeiro do bem e da justiça. Ele defendia que uma sociedade justa é aquela em que cada indivíduo desempenha a função que melhor corresponde à sua natureza.

Aristóteles, por outro lado, considerava que o homem é um “animal político” e que a vida em comunidade é natural e necessária. Na sua obra *Política*, ele analisou várias formas de governo monarquia, aristocracia e democracia e mostrou que cada uma delas pode tornar-se corrupta quando deixa de buscar o bem comum. Por exemplo, a monarquia degenera em tirania quando o governante pensa apenas nos seus próprios interesses. Outro exemplo clássico é o da democracia grega, onde os cidadãos participavam directamente das decisões públicas, embora tal modelo excluisse mulheres, estrangeiros e escravos. Esses exemplos mostram como a Antiguidade lançou as bases do pensamento político que influenciou séculos posteriores.

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1º a 12º Classe);
- Exames Escolares - (1º a 12º Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procura? ☎ 861003535



2.3. A Filosofia Política na Idade Moderna

A Idade Moderna é marcada por profundas transformações políticas, sociais e científicas, como a Reforma Protestante, o absolutismo, o contratualismo e as revoluções liberais. Filósofos como **Maquiavel, Hobbes, Locke e Rousseau** tornaram-se fundamentais nesse período. Maquiavel, na obra *O Príncipe*, separou pela primeira vez a moral individual da moral política, defendendo que o governante deve agir com prudência, e, se necessário, usar a força ou a astúcia para garantir a estabilidade do Estado. Por exemplo, ele afirma que “é melhor ser temido do que amado”, quando isso é indispensável para manter a ordem.

Thomas Hobbes, diante das guerras civis inglesas, argumentou que o ser humano, em estado natural, vive num conflito permanente, em que “**o homem é o lobo do homem**”. Assim, propôs um contrato social em que os indivíduos entregam parte da sua liberdade a um soberano forte para garantir paz e segurança. Em contraste, John Locke defendia que o governo existe para proteger direitos naturais vida, liberdade e propriedade e que o povo tem o direito de derrubar governantes que violem esses direitos. Já Rousseau defendia que a verdadeira soberania reside no povo e que a legislação deve expressar a vontade geral. Como exemplo, podemos relacionar essas ideias ao surgimento dos sistemas democráticos modernos, nos quais as leis são aprovadas por representantes eleitos.

2.4. A Filosofia Política na Idade Contemporânea

A Idade Contemporânea é marcada pela consolidação e crítica dos modelos democráticos, pelo surgimento do socialismo, liberalismo, anarquismo e outras doutrinas políticas. Filósofos como **Karl Marx, John Stuart Mill, Hannah Arendt e John Rawls** aprofundaram questões como liberdade, igualdade, justiça e poder. Marx, por exemplo, analisou como as estruturas económicas influenciam a política, defendendo que o capitalismo gera desigualdade e exploração, propondo, como alternativa, uma sociedade sem classes.

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1º a 12º Classe);
- Exames Escolares - (1º a 12º Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procura? 861003535



John Stuart Mill concentrou-se na liberdade individual, afirmando que o Estado não deve interferir na vida privada das pessoas, excepto para proteger outros de danos. Um exemplo simples é o princípio do “**não causar dano**”, que justifica leis contra violência, roubo ou agressão, mas impede que o Estado controle opiniões, religiões ou comportamentos pessoais que não prejudiquem terceiros. Hannah Arendt reflectiu sobre autoritarismo e totalitarismo, analisando fenómenos como o nazismo e o stalinismo. Já John Rawls propôs uma teoria da justiça baseada na equidade, usando o famoso exemplo da “posição original”, onde indivíduos escolhem regras sociais sem saber sua posição futura na sociedade. Esse exercício mostra como a justiça deve ser pensada de forma imparcial.

2.5. Formas de Sistemas Políticos

As sociedades adoptam diferentes formas de organização política, dependendo da história, cultura e valores que orientam o poder. Entre os sistemas mais comuns estão: **democracia, monarquia, aristocracia, ditadura e república**. A democracia caracteriza-se pela participação dos cidadãos na escolha dos governantes e na fiscalização do poder. Um exemplo é Moçambique, onde os cidadãos elegem representantes para o parlamento e para o governo. A monarquia, por sua vez, é um sistema em que o poder é exercido por um rei ou rainha, frequentemente de carácter hereditário, como ocorre no Reino Unido ou em Marrocos.

Existem ainda sistemas autoritários, como a ditadura, onde o poder se concentra em um único líder ou grupo, sem liberdade política. Outro exemplo é o sistema teocrático, onde líderes religiosos exercem poder político, como ocorre no Irão. Compreender essas formas permite ao estudante analisar criticamente os sistemas contemporâneos e identificar factores que fortalecem ou enfraquecem a convivência política justa e democrática.

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1º a 12º Classe);
- Exames Escolares - (1º a 12º Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procuras? ☎ 861003535



3. A FILOSOFIA AFRICANA

A Filosofia Africana constitui um campo de estudo que procura compreender o pensamento, os valores, as tradições, as práticas culturais e as formas próprias de racionalidade presentes nas sociedades africanas, tanto no período pré-colonial quanto pós-colonial. Assim como observamos nos conteúdos da matriz-modelo, esta secção será apresentada de forma contínua e aprofundada, oferecendo ao estudante uma compreensão clara das correntes de pensamento que definiram o debate filosófico africano ao longo das últimas décadas. Este tema é fundamental porque coloca em discussão a identidade intelectual africana, a herança colonial e a necessidade de reconstrução epistemológica dos povos do continente.

A Filosofia Africana surge, sobretudo, a partir do século XX, impulsionada por intelectuais africanos e afrodescendentes que buscavam afirmar a legitimidade e a autonomia do pensamento africano diante do domínio cultural europeu. Entretanto, a tradição filosófica africana não se restringe ao período moderno: ela possui raízes profundas nas práticas comunitárias, nos sistemas de parentesco, nas tradições orais, nos rituais, e nas concepções cosmológicas que atravessam séculos de história. Muitos desses elementos foram preservados na oralidade, em provérbios, mitos, genealogias, sistemas jurídicos consuetudinários e nas práticas religiosas africanas tradicionais. Essa diversidade faz da filosofia africana um campo plural, dinâmico e multicultural.

3.1. Contextualização do Debate sobre a Filosofia Africana

O debate sobre a Filosofia Africana inicia-se com uma questão central: “**Existe realmente uma Filosofia Africana?**” Esta pergunta se tornou especialmente relevante no século XX, quando muitos pensadores africanos passaram a contestar a visão europeia de que o continente não possuía pensamento racional próprio. Durante o colonialismo, vários autores europeus afirmaram que os africanos eram “**pré-lógicos**”, “irracionais” ou incapazes de

pensamento abstracto afirmações baseadas em preconceitos raciais e na tentativa de justificar a dominação colonial.

Com a independência dos países africanos, especialmente a partir de 1960, surge um movimento intelectual que procura valorizar o conhecimento africano e refutar leituras racistas. Pensadores como **Léopold Sédar Senghor, Cheikh Anta Diop, John Mbiti, Kwasi Wiredu e Paulin Hountondji** desempenharam papéis fundamentais nesse debate. Por exemplo, John Mbiti estudou profundamente as religiões africanas tradicionais, demonstrando que possuem sistemas complexos de crenças, ética e cosmologia, contrariando a ideia colonial de que tais tradições eram “**primitivas**”. Já Cheikh Anta Diop defendeu que várias civilizações africanas como o Egito Antigo tiveram papel central no desenvolvimento da cultura e da ciência mundial, contestando a ideia de que a filosofia teria sido exclusivamente grega.

Um exemplo prático desse debate é a maneira como provérbios tradicionais africanos são usados como fonte de sabedoria. Por exemplo, o provérbio macua “**O que alguém come sozinho, morre com ele**” expressa um princípio ético de solidariedade comunitária. Esse tipo de reflexão revela a profundidade moral e filosófica presente nos saberes tradicionais, muitas vezes ignorados pela academia ocidental. Assim, a contextualização da Filosofia Africana envolve tanto a reconstrução histórica do pensamento africano quanto a crítica ao legado epistemológico imposto pelo colonialismo.

3.2. As Principais Correntes da Filosofia Africana

A Filosofia Africana contemporânea é marcada por três grandes correntes: **a etnofilosofia, a filosofia profissional e a filosofia hermenêutica / sagacidade filosófica**, embora outros modelos também sejam discutidos. Cada corrente oferece uma abordagem distinta sobre o que significa filosofar em contexto africano e sobre como interpretar os valores, os símbolos e os problemas do continente.

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1º a 12º Classe);
- Exames Escolares - (1º a 12º Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procuras? 861003535



A **etnofilosofia** defende que a filosofia africana se encontra na cultura, nos mitos, nos rituais, nas tradições orais e na visão comunitária da vida. Para os etnofilósofos, o pensamento africano é essencialmente coletivo, e não individual, sendo transmitido de geração em geração através da oralidade. Contudo, esta visão recebeu críticas de autores como Paulin Hountondji, que classificou a etnofilosofia como “**filosofia sem filósofos**”, por considerar que ela não reconhece a reflexão crítica individual. Um exemplo etnofilosófico é a análise do conceito de **Ubuntu**, muito presente na África Austral, que expressa a ideia: “**Eu sou porque nós somos**”. Esse conceito revela uma ética comunitária profunda: um indivíduo só realiza plenamente sua humanidade quando reconhece sua ligação aos outros.

A **filosofia profissional**, por outro lado, defende que a Filosofia Africana deve seguir padrões rigorosos de argumentação, crítica e sistematização, tal como ocorre na filosofia ocidental, mas abordando problemas africanos. Filósofos como Hountondji e Wiredu defendem que o pensamento africano deve ser crítico, racional e escrito, rejeitando a ideia de que a filosofia africana é apenas tradição oral. Por exemplo, Kwasi Wiredu propõe uma “descolonização da filosofia”, analisando como conceitos europeus foram impostos aos africanos e como podem ser reinterpretados de forma mais adequada às realidades culturais africanas.

Finalmente, a **corrente hermenêutica**, também chamada de “**sagacidade filosófica**” (sage philosophy), procura dialogar com os sábios tradicionais africanos, considerando que muitos líderes comunitários anciãos, curandeiros, conselheiros possuem raciocínios filosóficos próprios, articulados em discursos orais. Esta corrente, associada a Henry Odera Oruka, defende que a filosofia pode existir tanto na escrita quanto na oralidade, desde que haja reflexão crítica. Um exemplo é o estudo de anciãos quenianos, entrevistados por Oruka, que analisavam temas como justiça, morte, destino e liberdade com profundidade comparável à dos filósofos ocidentais clássicos. Assim, essa

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1º a 12º Classe);
- Exames Escolares - (1º a 12º Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procura? ☎ 861003535



corrente procura recuperar o valor dos sábios africanos como pensadores legítimos.

4. METAFÍSICA E ESTÉTICA

A metafísica e a estética constituem dois domínios fundamentais da filosofia, responsáveis pela investigação dos princípios últimos da realidade e pela reflexão sobre a arte, a beleza e a sensibilidade humana. Assim como acontece noutras temas da matriz-modelo da **Academia EduSkills**, esta secção será desenvolvida de forma contínua, explicando os conceitos com profundidade, relacionando-os com a tradição filosófica ocidental e africana, e apresentando exemplos que facilitam a compreensão. A metafísica, enquanto ciência do “**ser enquanto ser**”, investiga o que as coisas são na sua essência, independentemente das particularidades. A estética, por sua vez, estuda a experiência do belo, da arte e da sensibilidade, analisando como os seres humanos percebem e interpretam manifestações artísticas.

A ligação entre metafísica e estética pode parecer distante à primeira vista, mas ambas procuram compreender dimensões profundas da existência humana. Enquanto a metafísica questiona o fundamento da realidade essência, existência, causa, substância a estética interroga como os seres humanos criam símbolos, moldam formas e expressam sentimentos. Ambas as disciplinas atravessam toda a história da filosofia, desde Platão e Aristóteles até pensadores contemporâneos. Nesta parte, os temas serão desenvolvidos em blocos extensos e explicativos, seguindo o padrão do documento em anexo.

4.1. Definição do Conceito de Ontologia e Conceito de Ser enquanto Ser

A ontologia é o ramo da metafísica que estuda o ser enquanto ser, isto é, aquilo que diz respeito a tudo o que existe, independentemente das suas propriedades particulares. Para Aristóteles, estudar o ser enquanto ser significa

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1º a 12º Classe);
- Exames Escolares - (1º a 12º Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procura? 861003535

compreender o que todas as coisas têm em comum: o facto de serem. Assim, a ontologia pergunta: “**O que significa existir?**”; “**O que é o ser?**”; “**Quais são as estruturas fundamentais da realidade?**”. A ontologia não se limita a observar coisas concretas, mas investiga as condições necessárias para que qualquer coisa possa existir.

Por exemplo, quando dizemos “**o fogo queima**”, estamos a referir-nos a uma característica particular do fogo; mas quando perguntamos “**o que é o fogo enquanto ser?**”, estamos a fazer uma questão ontológica. **Outro exemplo:** um telefone pode ser de vários modelos, cores ou marcas, mas ontologicamente ele pertence à categoria de “**objecto artificial produzido pelo ser humano**”. A ontologia examina esse nível mais profundo, que ultrapassa as diferenças individuais. Esse tipo de reflexão permite compreender estruturas que se aplicam universalmente a tudo o que existe, e não apenas a entidades específicas.

4.2. Categorias do Ser (substância e acidente)

Aristóteles estabeleceu que o ser se manifesta de diversas maneiras, e para organizar essas manifestações propôs as categorias, que são modos fundamentais de ser. Entre elas, duas se destacam: **substância** e **acidente**. A substância é aquilo que existe por si só, que pode servir de suporte para todas as outras propriedades, como um objecto individual por exemplo, “**esta árvore**”, “**este aluno**”, “**este livro**”. Já os acidentes são propriedades que existem na substância, mas não existem independentemente dela; por exemplo, a cor de um livro, a altura de uma pessoa ou o sabor de um alimento.

Um exemplo simples: uma mesa pode ser feita de madeira, pode ser redonda, pode ser grande ou pequena, mas nenhuma dessas características existe sozinha; elas dependem da mesa. A mesa é a **substância**, enquanto as características são **acidentes**. Na vida cotidiana, compreender esta distinção ajuda-nos a reconhecer o que é essencial e o que é acidental nas coisas. Por

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1º a 12º Classe);
- Exames Escolares - (1º a 12º Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procuras? ☎ 861003535



exemplo, um ser humano pode mudar de peso, de roupa, de humor ou de idioma, mas permanece a mesma pessoa; essas características são acidentes, não a sua substância. Essa distinção é central para compreender discussões metafísicas sobre identidade, mudança e permanência.

4.3. Ato e Potência

Outro conceito fundamental da metafísica aristotélica é a distinção entre **acto** e **potência**, usada para explicar como as coisas mudam e se tornam aquilo que são. **Potência** refere-se à capacidade que algo tem de vir a ser; **acto** refere-se à realização dessa capacidade. Por exemplo, uma semente possui a potência de se tornar uma árvore, mas quando cresce e frutifica, a potência realiza-se no acto. Essa teoria ajuda a explicar a mudança sem negar a identidade da coisa, pois, enquanto se transforma, ela conserva sua essência.

Um exemplo quotidiano: um estudante da 12ª classe tem a potência de tornar-se médico, engenheiro, professor ou filósofo, mas só se tornará efectivamente uma dessas coisas quando realizar a potência através do estudo, da prática e das escolhas. Em termos naturais, a madeira tem a potência de arder, mas só entra em acto quando se acende o fogo. Essa distinção permite compreender que o mundo não é estático; ele está sempre entre a potência e o acto, entre as possibilidades e as actualizações dessas possibilidades.

4.4. Essência e Existência

A distinção entre essência e existência é central na metafísica medieval, especialmente nos filósofos árabes (como Ibn Sina/Avicena) e na filosofia cristã (como Tomás de Aquino). **Essência** é aquilo que define o que uma coisa é; **existência** é o facto de essa coisa estar presente na realidade.

Por exemplo, a essência de um triângulo é “**uma figura com três lados e três ângulos**”; mas isso não garante que um triângulo exista de facto desenhado no papel. Do mesmo modo, a essência de um ser humano inclui

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1º a 12º Classe);
- Exames Escolares - (1º a 12º Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procura? ☎ 861003535

racionalidade, liberdade e vontade; mas a existência refere-se ao facto concreto do indivíduo estar vivo.

Um exemplo comum: um arquitecto pode imaginar a planta de uma casa essa é a essência. Mas a construção real da casa é a existência. Em filosofia, esta distinção ajuda a compreender que muitas coisas podem existir apenas no pensamento (essência possível), enquanto outras existem no mundo real (existência actual). A reflexão sobre essência e existência é fundamental para distinguir entre aquilo que pensamos e aquilo que realmente existe, evitando confusões entre imaginação e realidade.

4.5. Cadeia Aristotélica das Causas

Aristóteles organizou a explicação da realidade em quatro causas, que não são causas no sentido moderno de “**causa-efeito**”, mas sim quatro modos diferentes de compreender por que algo é o que é: **causa material, causa formal, causa eficiente e causa final**. A causa material refere-se àquilo de que algo é feito; a causa formal refere-se à forma, estrutura ou organização; a causa eficiente é o agente ou processo que produz a coisa; e a causa final é o propósito para o qual a coisa existe.

Um **exemplo simples**: ao analisar uma cadeira, a causa material é a madeira; a causa formal é o design, a forma de cadeira; a causa eficiente é o carpinteiro que a construiu; e a causa final é o objectivo de se sentar. Este modelo de análise permite compreender tanto objectos artificiais quanto naturais. Por exemplo, em relação ao ser humano: a causa material são os elementos biológicos; a causa formal é a estrutura do corpo; a causa eficiente são os pais; e a causa final pode ser interpretada como a realização do bem, da felicidade ou de uma finalidade religiosa, dependendo da tradição filosófica.

4.6. A Metafísica e o Fim Último do Homem – A Interpretação Religiosa

A busca pelo fim último do ser humano sempre esteve presente na filosofia e na religião. Na interpretação religiosa, o fim último está geralmente associado à transcendência, à vida após a morte, ao encontro com o divino ou à realização espiritual. Em tradições africanas, por exemplo, o fim último envolve a ligação com os antepassados, a manutenção da harmonia comunitária e a união com o mundo espiritual. Na tradição cristã, o fim último é a salvação da alma e a união com Deus. Em ambos os casos, o ser humano é visto como um ser que busca sentido, direção e plenitude.

Um exemplo concreto: nas tradições bantu, a vida humana é concebida como uma passagem entre o nascimento e o retorno ao plano dos antepassados. A morte não é vista como destruição, mas como transformação. Já na tradição islâmica, o fim último é alcançar o Paraíso através do cumprimento da vontade de Deus. Essas interpretações religiosas influenciam profundamente a ética, a cultura e os rituais de cada comunidade, mostrando que a metafísica não está desligada da vida concreta, mas orienta práticas espirituais, sociais e morais.

4.7. Divisão e Classificação das Artes (as Belas Artes)

A estética investiga as formas artísticas e as experiências de beleza, e tradicionalmente as artes foram classificadas em belas artes como: pintura, escultura, arquitetura, música, poesia e, posteriormente, dança e teatro. A classificação das artes passou por várias transformações ao longo da história. Na Antiguidade, por exemplo, a arte estava associada à imitação da natureza (mímese). No Renascimento, valorizou-se a perfeição formal e a perspectiva. No século XX, surgiram movimentos como o modernismo, que romperam com as regras tradicionais e introduziram novas formas de expressão.

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1º a 12º Classe);
- Exames Escolares - (1º a 12º Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procura? 861003535

Um **exemplo ilustrativo**: enquanto uma escultura clássica grega buscava representar o corpo humano em proporções ideais, uma obra contemporânea como as instalações de arte visual pode utilizar materiais mistos (plástico, ferro, luz, som) para transmitir uma ideia ou emoção. Outro exemplo: a poesia oral africana, transmitida por **griots**, também é considerada uma forma de arte, mesmo que não siga os padrões europeus de escrita. Compreender essa diversidade ajuda o estudante a reconhecer que a arte é uma expressão cultural e histórica, e não um padrão único.

4.8. A Arte e a Moral: Relação Mútua

A relação entre arte e moral é complexa e discutida desde a Antiguidade. Platão defendia que a arte deveria educar o moral do cidadão, rejeitando obras que pudessem corromper a juventude. Aristóteles tinha uma visão mais aberta, afirmando que a arte imita a vida e permite a catarse purificação das emoções. Já na modernidade, muitos artistas defendem que a arte deve ser livre, não sujeita a moralismos ou censuras.

Por exemplo, quando uma obra de teatro denuncia a corrupção política, ela cumpre uma função moral de crítica social. Uma música que promove mensagens de paz e união fortalece valores éticos. No entanto, uma obra que glorifica violência gratuita pode ser questionada em termos morais. Assim, a arte pode influenciar profundamente o comportamento humano, e a moral pode orientar a avaliação ética das produções artísticas. Essa relação mútua é inevitável, pois toda obra de arte se insere num contexto cultural e transmite valores, mesmo quando pretende ser neutra.

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1º a 12º Classe);
- Exames Escolares - (1º a 12º Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procura? ☎ 861003535



CONCLUSÃO

A Matriz de Objectivos e Conteúdos do Exame Final de Introdução à Filosofia – 12ª Classe (2025) apresenta uma visão ampla e aprofundada dos principais eixos temáticos que estruturam o pensamento filosófico a nível universal e africano. Ao longo deste guião, buscou-se oferecer uma explicação clara, contínua e sistemática dos conteúdos, seguindo o mesmo estilo e rigor pedagógico dos documentos oficiais da **Academia EduSkills**. Foram desenvolvidos temas centrais da lógica formal, como proposições, inferências, silogismos e faláncias; analisaram-se também as teorias políticas desde a Antiguidade até à contemporaneidade; exploraram-se as correntes da Filosofia Africana, destacando seu contributo na reconstrução identitária pós-colonial; e aprofundaram-se conceitos metafísicos e estéticos que sustentam a compreensão filosófica do ser, da arte e da existência humana.

Este conjunto de conteúdos não tem apenas função avaliativa, mas formativa: pretende desenvolver no estudante a capacidade de pensar criticamente, identificar argumentos válidos, reconhecer faláncias, compreender estruturas políticas, interpretar tradições filosóficas africanas e analisar questões fundamentais sobre a realidade e a vida humana. Assim, a filosofia cumpre o seu papel essencial de despertar o espírito crítico, a autonomia intelectual e o compromisso com valores éticos que favorecem a convivência justa e harmoniosa entre os homens.

Ao concluir esta matriz, sublinha-se que o presente guião será disponibilizado na **Biblioteca Digital da Academia Digital Eduskills (www.eduskills.co.mz)**, contribuindo para o acesso democrático ao conhecimento e para o fortalecimento da qualidade do ensino secundário em Moçambique. Que este material sirva como apoio sólido para estudantes, professores e investigadores, promovendo uma formação filosófica que estimule a reflexão profunda, a responsabilidade cidadã e o desenvolvimento humano integral.

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1º a 12º Classe);
- Exames Escolares - (1º a 12º Classe);
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procura? 861003535